

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Breve Histórico

Em 1975, como desdobramento da Conferência de Estocolmo sobre o Meio Humano (Recomendação 96 do documento síntese), foi promovido pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO, a Conferência de Belgrado, cujo documento decorrente do evento: “Carta de Belgrado. Uma Estrutura Global para a Educação Ambiental”, que apontava para a necessidade de uma reforma dos processos educacionais, que promovesse uma nova ética do desenvolvimento e ordem mundial voltada a buscar soluções para os problemas ambientais (Pott: Estrela, 2017).

Neste documento, a meta principal da educação ambiental seria tornar a população mundial preocupada a consciente com o meio ambiente e problemas a ele associados e conformado em seis objetivos interligados (São Paulo, 1994): 1. Conscientização; 2. Conhecimento; 3. Atitudes; 4. Habilidades; 5. Capacidade de Avaliação e, 6. Participação. Ademais, as diretrizes básicas da Educação Ambiental compreenderiam: considerar o ambiente como algo totalizante, constituído pelo ambiente natural e o constituído pelo homem e focalizar os problemas ambientais de forma intertemporal; ter uma abordagem interdisciplinar; enfatizar a participação ativa na prevenção e busca de soluções ambientais e promover a cooperação em nível local, nacional e internacional.

Dois anos depois (1977), a UNESCO com a colaboração do PNUMA, realizou em Tbilisi, Geórgia (URSS) a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, colocando esta como uma nova modalidade de ensino orientada para a comunidade e com a capacidade de envolver o indivíduo em um processo ativo para lidar e buscar soluções para os problemas ambientais em realidades específicas.

No documento de referência do evento em que se estabelece um conjunto de recomendações, definem-se as finalidades da educação ambiental como (São Paulo, 1994, p. 31):

- a) Contribuir para a compreensão clara da existência e importância da interdependência econômica, social, política e ecológica nas zonas urbanas e rurais;

- b) Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, as noções de valores, as atitudes, o interesse prático e as aptidões necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente;
- c) Propor novos padrões de conduta aos indivíduos, aos grupos sociais e a sociedade como um todo, em relação ao meio ambiente.

Ademais, a Educação Ambiental carregaria um conjunto de objetivos, divididos em diferentes categorias (São Paulo, 1994, p. 31):

- i. Consciência;
- ii. Conhecimento;
- iii. Comportamento;
- iv. Aptidões;
- v. Participação.

Como observado por Sauv  (1996), desde sua origem a educa o ambiental está associada de forma próxima ao desenvolvimento sustentável. Esta rela o   manifesta, entre outros, por que o meio ambiente   o objetivo primordial da educa o ambiental. E, além disso, segundo este autor, a educa o ambiental   entendida como uma das muitas temáticas educacionais que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Na década de 1990, outras conferências foram realizadas voltadas a Educa o Ambiental, que foram pouco a pouco moldando e aperfei ando a discussão de um modelo de educa o voltado ao enfrentamento e desafios impostos pelo desenvolvimento sustentável. Alguns exemplos são: Conferência “Estratégia Internacional de A o no Campo da Educa o Ambiental e Treinamento para a década de 1990” em Moscou, Federa o Russa (agosto de 1987); Conferência Internacional “Ambiente e Sociedade: Educa o e Conscientiza o Pública para a Sustentabilidade” em Thessaloniki, Grécia (dezembro de 1997).

Como decorrência da discussão proposta na Agenda 21 e da C pula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo), em dezembro de 2002, o Conselho Geral das Na es Unidas aprovou em Assembléa a resolu o 57/254 proclamando entre os anos de 2005 e 2014, como a Década das Na es Unidas da Educa o para o Desenvolvimento Sustentável.

Para Ndiaye et al. (2019), a discussão da década do desenvolvimento sustentável para a UNESCO esteve assentada em quatro a es: a) promover e melhorar a educa o

de qualidade; b) reorientar os programas educacionais em todos os níveis da creche ao ensino superior para melhorar a sustentabilidade; c) construir um entendimento e conscientização pública acerca para se atingir as metas de desenvolvimento sustentável e encorajar a cidadania ativa; d) fornecer treinamento prático envolve todos os setores, desenvolve o conhecimento e as habilidades necessários para a sustentabilidade. E ir além da educação ambiental.

Neste período, a UNESCO lançou um programa específico para Mudança Climática no contexto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Este direcionamento estratégico é em parte uma consequência da Conferência Mundial da UNESCO de 2009 sobre a Declaração de Bonn sobre EDS, que instou à UNESCO a implementar a EDS a partir de três temáticas principais: mudança climática, biodiversidade e redução e preparação de riscos de desastres (Mochizuki; Bryan, 2015).

Ao mesmo tempo, a educação para o desenvolvimento sustentável comporta a contribuição da educação para o alcance dos Objetivos do desenvolvimento sustentável e cumprimento da Agenda 2030. Desse modo, ela sensibiliza sobre os 17 objetivos em matéria de educação, promove a compreensão crítica e contextualizada dos ODS e, por fim: mobiliza ações para a realização dos ODS.

Nesta direção, o Programa de Ação Global (Global Action Programme – GAP) em EDS, foi aprovado pela 37ª Conferência Geral da UNESCO (novembro de 2013), depois reconhecido pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/RES/69/211 e lançado em 12 de novembro de 2014 na Conferência Mundial da UNESCO sobre EDS em Aichi-Nagoya, Japão.

Mais recentemente, em maio de 2021 a UNESCO em cooperação com o Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha, organizou a Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que contou, ainda, com outros parceiros da Missão 4.7: Global Schools, SDG Academy e Ban Ki-moon Center for Global Citizens.

Algumas Definições de Referência

Como mencionado no site da UNESCO na parte relativa à Educação para Desenvolvimento Sustentável (EDS) (<https://www.unesco.org/en/education/sustainable-development>), que hoje é um setor específico dentro daquela instituição, esta é definida como:

“Um processo de aprendizagem ao longo da vida e parte integrante da educação de qualidade, que lida diretamente com a formação de alunos de todas as idades em conhecimento, as habilidades e os valores para o enfrentamento global dos desafios globais interconectados, incluindo mudanças climáticas, perda de biodiversidade, uso insustentável de recursos e desigualdade. A idéia é capacitar os discentes ao encontro que eles possam tomar decisões individuais e coletivas para mudar a sociedade e cuidar do planeta”.

Por outro lado, pode se ler no documento da UNESCO (2017):

“The concept of ESD was born from the need for education to address the growing environmental challenges facing the planet. In order to do this, education must change to provide the knowledge, skills, values and attitudes that empower learners to contribute to sustainable development. At the same time, education must be strengthened in all agendas, programmes and activities that promote sustainable development. In short, sustainable development must be integrated into education and education must be integrated into sustainable development. ESD is holistic and transformational education and concerns learning content and outcomes, pedagogy and the learning environment (UNESCO, 2017)”.

Do qual emergem sete estratégias para sua implementação (UNESCO, 2014, p.17): 1. Construção de visão e defesa; 2. Consulta e apropriação; 3. Parceria e redes; 4. Capacitação e treinamento; 5. Pesquisa e inovação; 6. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) 7. Monitoramento e avaliação.

Ademais, para alguns autores a EDS é vista como um novo paradigma educacional ao encontro de ser um: “a social metamorphosis capable of restoring the balance between the social, economic and political systems using holistic strategies that place the natural environment in the foreground” (Bernaldo; Fernández-Sánchez, 2021, p. 10).

No Global Action Programme for ESD (Resolução 37C/12), buscou-se ampliar a EDS, uma vez que ela é reconhecida na Agenda 2030 e aparece como uma meta específica dos ODS (Meta 4.7) e foram definidas cinco áreas prioritárias de ação: (i) políticas de apoio à EDS; (ii) uma transformação dos ambientes de aprendizagem e formação; (iii) capacitação de educadores e formadores; (iv) empoderamento da juventude e mobilização; (v) acelerar a busca de soluções sustentáveis em nível local.

Cada ação prioritária, com aspectos particulares no sentido de infraestrutura, pedagogia e aprendizado. Por exemplo, a transformação dos ambientes de aprendizado preconiza a incorporação dos princípios da sustentabilidade nas práticas diárias (ética, governança, administração do campus. A capacitação de educadores e formadores envolve Integrar ESD na formação inicial e contínua de professores, com treinamento de pessoal da primeira infância, escolas primárias e secundárias. O empoderamento da juventude, passa pelo desenvolvimento tecnologias de comunicação e informação, como plataformas online e redes sociais. E tudo isso colocando as comunidades locais, tanto no meio urbano como rural, como catalizadores para o desenvolvimento sustentável.

São definidas como as Competências-Chaves para a Sustentabilidade (Leicht; Heiss; Byun, 2018, p.44-45):

“Competência de pensamento sistêmico: habilidade de reconhecer e compreender relacionamentos; analisar sistemas complexos; pensar como os sistemas são incorporados dentro de diferentes domínios e diferentes escalas; e lidar com a incerteza;

Competência antecipatória: habilidade de compreender e avaliar vários futuros – possíveis, prováveis e desejáveis; criar as próprias visões para o futuro; aplicar o princípio da precaução; avaliar as consequências das ações; e lidar com riscos e mudanças;

Competência normativa: habilidade de entender e refletir sobre as normas e os valores que fundamentam as ações das pessoas; e negociar valores, princípios, objetivos e metas de sustentabilidade, em um contexto de conflitos de interesses e concessões, conhecimento incerto e contradições;

Competência estratégica: habilidade de desenvolver e implementar coletivamente ações inovadoras que promovam a sustentabilidade em nível local e em contextos mais amplos;

Competência de colaboração: habilidade de aprender com outros; compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações de outras pessoas (empatia);

entender, relacionar e ser sensível aos outros (liderança empática); lidar com conflitos em um grupo; e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas;

Competência de pensamento crítico: habilidade de questionar normas, práticas e opiniões; refletir sobre os próprios valores, percepções e ações; e tomar uma posição no discurso da sustentabilidade;

Competência de autoconhecimento: habilidade de refletir sobre o próprio papel na comunidade local e na sociedade (global); avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações; e lidar com os próprios sentimentos e desejos;

Competência de resolução integrada de problemas: habilidade de aplicar diferentes marcos de resolução de problemas para problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas anteriormente”.

E as abordagens pedagógicas direcionadas a ESD seriam (Leicht; Heiss; Byun, 2018, p. 49):

- a) Uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que os vê como aprendizes autônomos;
- b) Aprendizagem orientada para a ação, no qual os alunos se envolvem na ação e refletem sobre suas experiências em relação ao processo de aprendizagem pretendido e ao desenvolvimento pessoal;
- c) Aprendizagem transformadora, definida principalmente por seus objetivos e princípios, não por uma estratégia concreta de ensino ou aprendizagem. Visa capacitar os alunos a questionar e mudar suas formas de ver e pensar sobre o mundo.

Referências

BERNALDO, M. O.; FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, G. (2021). International service-learning as a driver for sustainability competencies development. Em: LEAL FILHO, W.; SALVIA, A. L.; FRANKENBERGER, F. (Eds.). Handbook on Teaching and Learning for Sustainable Development, p. 10-28.

LEAL FILHO, W.; SALVIA, A. L.; FRANKENBERGER, F. (Eds.). (2021). Handbook on Teaching and Learning for Sustainable Development. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA. Edward Elger.

LEICHT, A.; HEISS, J and BYUN, W. J. (eds). (2018). Issues and trends in Education for Sustainable Development. Paris, França: UNESCO.

MOCHIZUKI, Yoko; BRYAN, Audrey (2015). Climate Change Education in the Context of Education for Sustainable Development: Rationale and Principles. Research Vol 9(1): 4–26. 10.1177/0973408215569109.

NDIAYE, A.; KHUSHIK, F.; DIEMER, A.; PELLAUD, F. (2019). Environmental Education to Education for Sustainable Development: Challenges and Issues. International Journal of Humanities and Social Science Vol. 9, No. 1, January. Doi:10.30845/ijhss.v9n1p1

SÃO PAULO (Estado). (1994). Secretaria de Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. Educação Ambiental e Desenvolvimento. Documentos Oficiais. São Paulo, SP: SEMA.

SAUVÉ, Lucie. (1996). Environmental Education and Sustainable Development: A Further Appraisal. Canadian Journal of Environmental Education, 1, Spring.

UNESCO. (2014). Shaping the Future We Want: UN Decade for Sustainable Development (2005-2014). Final Report. Paris: UNESCO.

UNESCO. (2017). Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de Aprendizagem. Paris, França. São Paulo: UNESCO.